

George Cristian Vilela Pereira

metamórficas

para tape e instrumentos
diversos à livre escolha

Salvador
2020

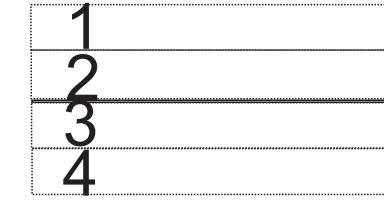
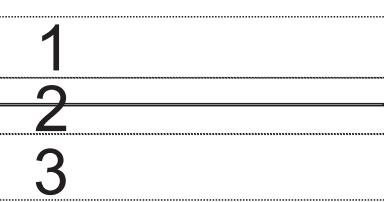
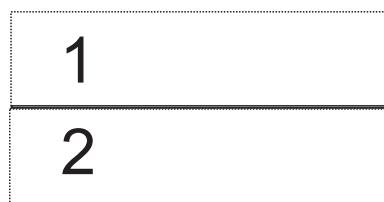
BULA

metamórficas é um esforço de traduzir a confluência de mundos, a transformação e a autorrenovação da própria natureza em música, num trabalho em partitura gráfica que intenta trazer uma autodeterminação criativa e uma compreensão imagética para além dos paradigmas musicais, mas tomando-os como um ponto de partida. É uma reflexão radical sobre o devir transmutável e fenomenológico dos sons a partir de como eles estão intrinsecamente interligados com a nossa existência enquanto indivíduos.

COMO LER OU INTERPRETAR A PARTITURA

Há uma série de elementos a ser explorados em cada página. Cabe aos intérpretes identificarem tais elementos para traduzir suas propriedades sonoras. Só há um elemento fixo, que é a linha divisória das alturas. Cada ponto, traço ou cor tem seu aspecto textural e expressivo, e o/a musicista precisará pensar como agir de modo a traduzir suas sensações sonoras dentro de suas próprias capacidades técnicas. As cores têm uma única e simples finalidade: demarcação de diferentes tipos de traços ou execuções.

Um só instrumentista nunca será o suficiente para interpretar *metamórficas*. Dois ou mais instrumentistas serão necessários. É opcional a possibilidade de um regente. Pode haver uma necessidade maior se for um grupo numeroso. E, caso houver, será a cargo dele(a) a divisão da formação instrumental. A partitura pode ser dividida basicamente das seguintes formas:

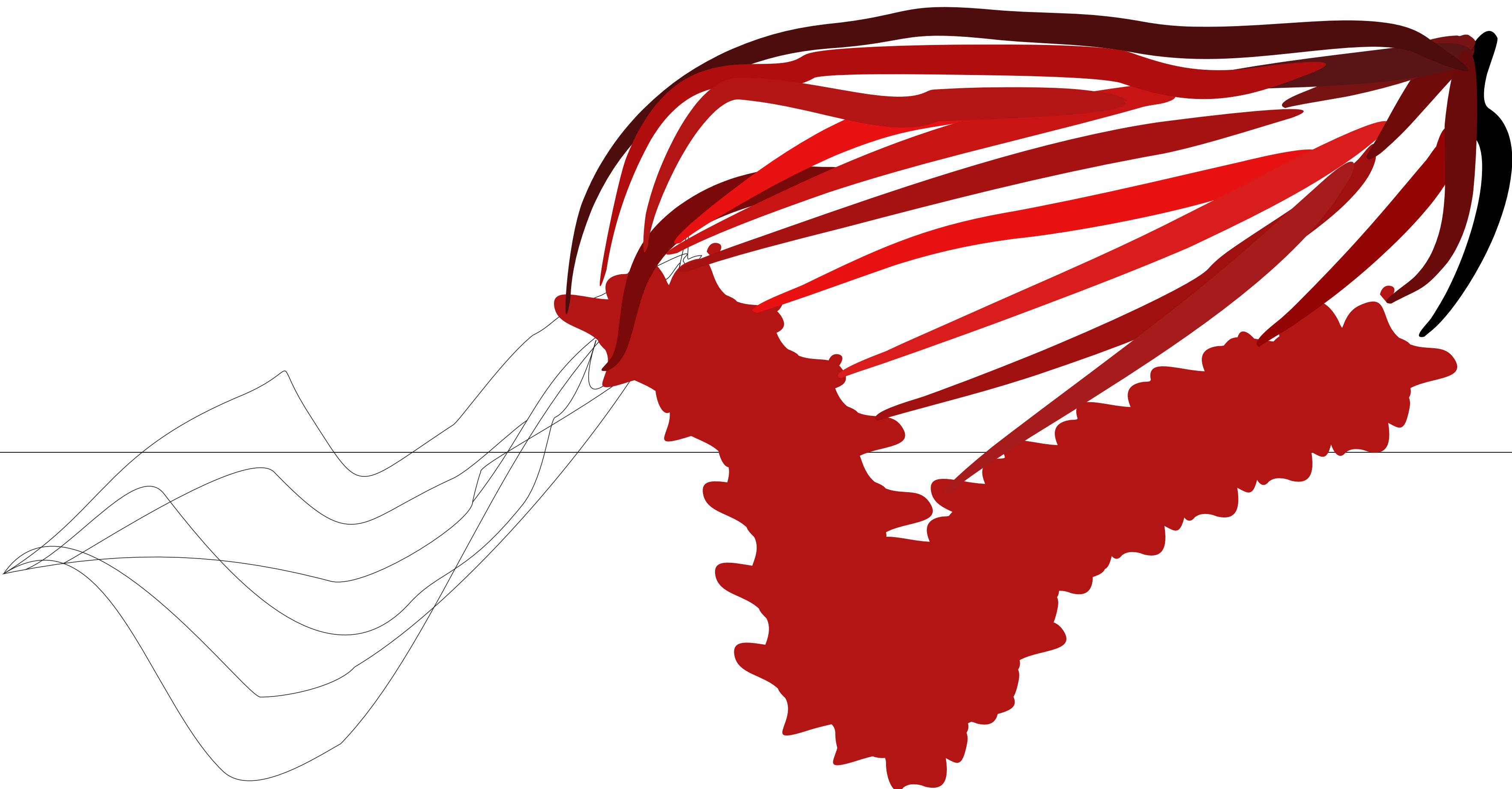


A partitura pode ser lida tanto no sentido ocidental (da esquerda para a direita), quanto no sentido oriental (da direita para a esquerda). O sentido da leitura da interpretação deve ser negociado entre os intérpretes de forma irrestrita.

Há um tape que é para ser executado em cada uma das páginas, sempre em simultâneo. Trata-se de uma conversão sonora de cada página da partitura a partir do sintetizador fotoeletrônico Virtual ANS, em difusão estereofônica. Os instrumentistas devem se colocar numa posição que permita uma interação com o tape em sua interpretação da partitura. Caso executarem ao vivo, a interação tanto com o tape, quanto com o(s) musicista(s)/intérpretes. Como dito acima, a opção de se apresentar com um regente não é uma obrigação, mas torna-se uma necessidade para grandes conjuntos instrumentais. Cabe ao regente pensar a interpretação da partitura como também a interação com o tape, junto aos instrumentistas. Há pequenos textos poéticos em cada página que deverão ser interpretados por algum(a) vocalista em interação com o instrumental. E é opcional pensar em notas-pivô a partir da escuta das sínteses sonoras nos tapes.

duração: 3'

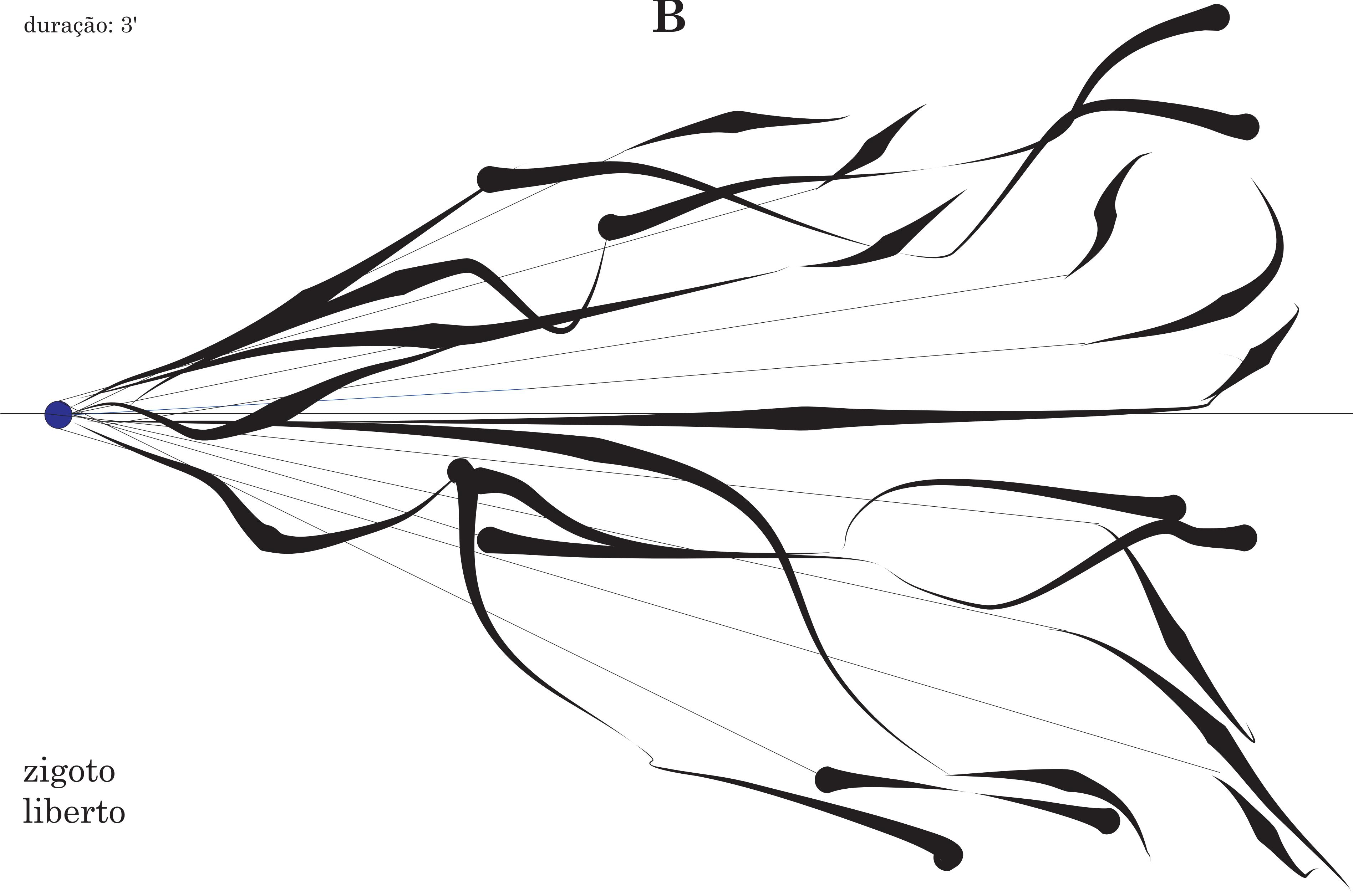
A



parto voo sangue

duração: 3'

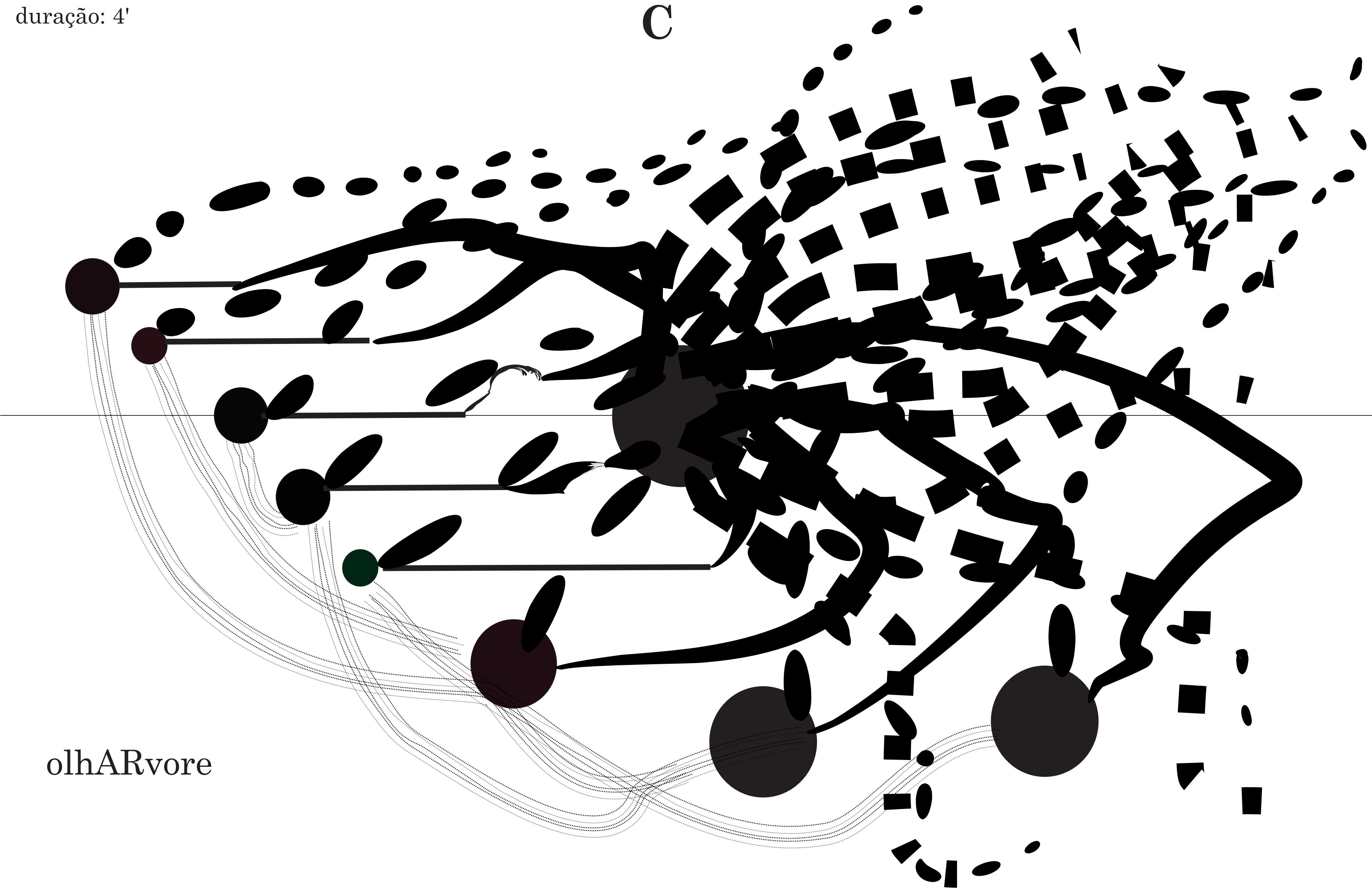
B



zigoto
liberto

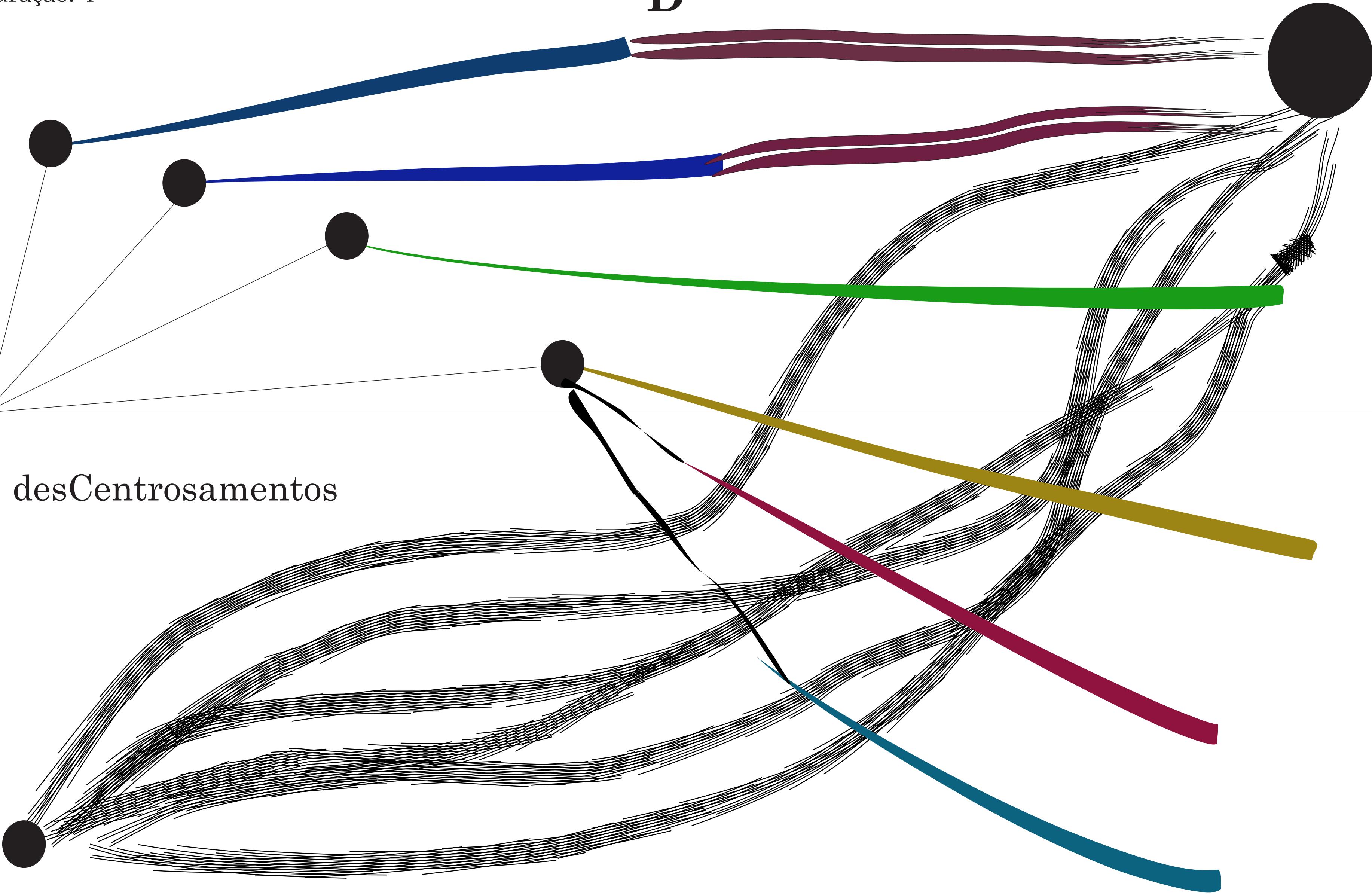
duração: 4'

C



duração: 4'

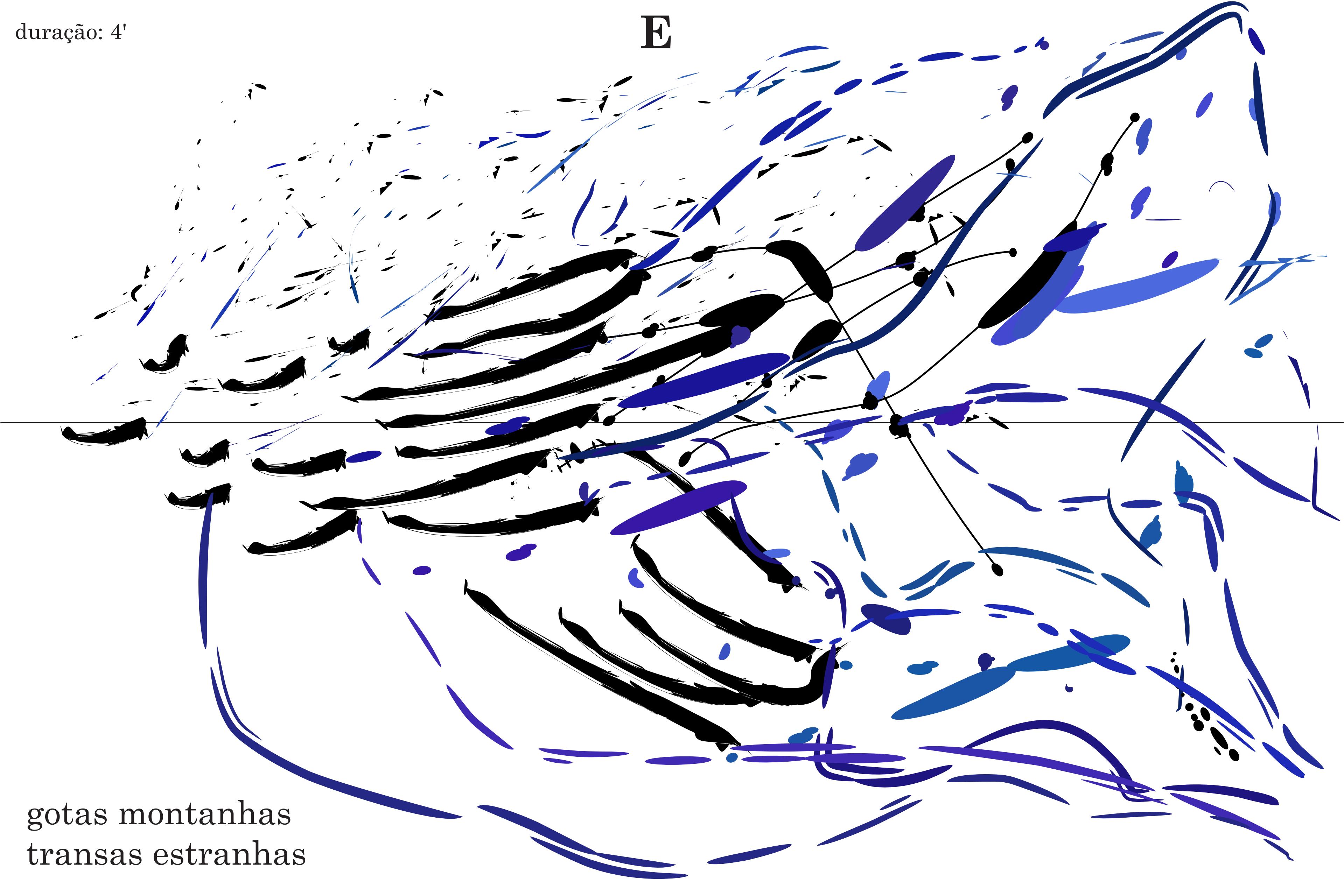
D



desCentrosamentos

duração: 4'

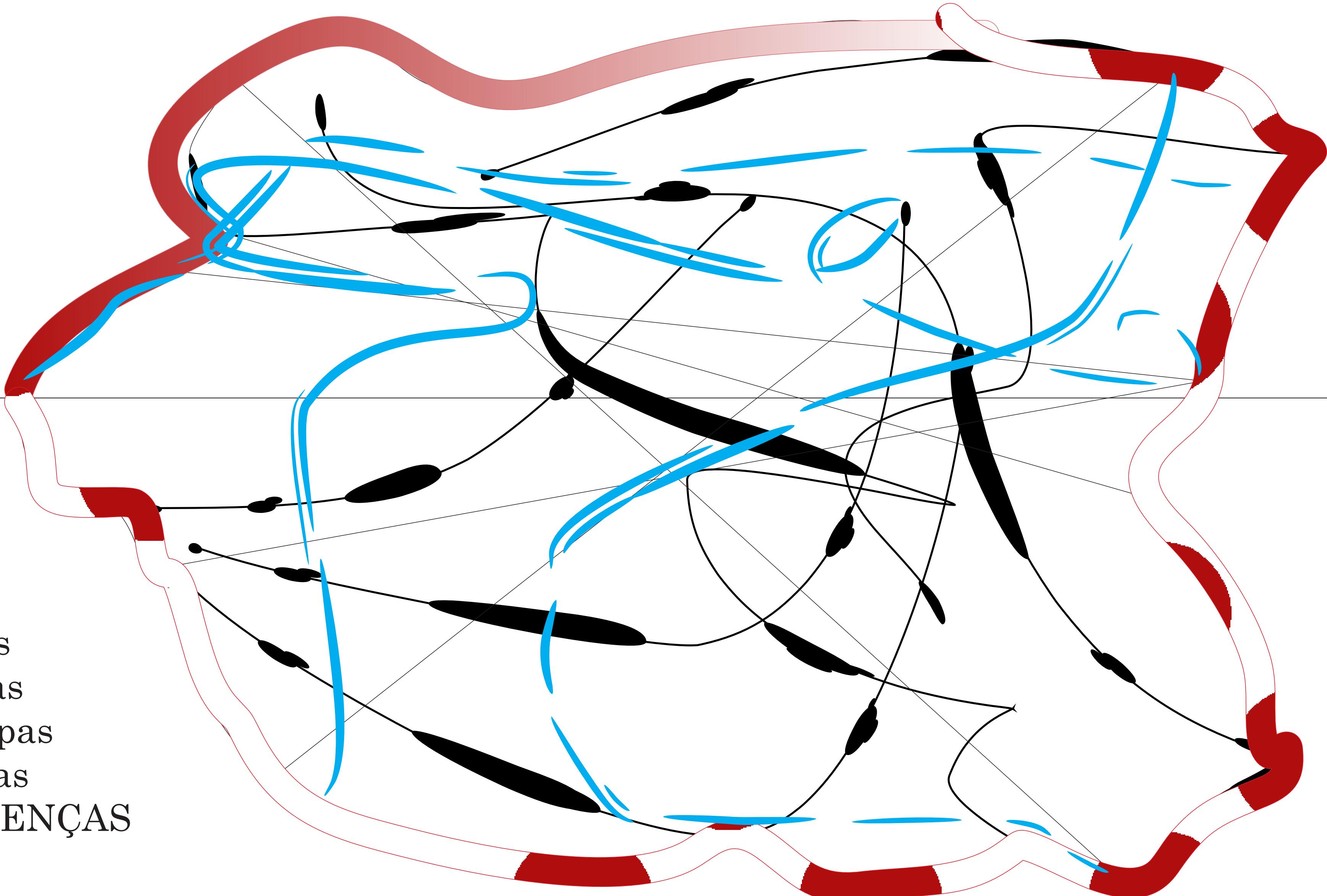
E



gotas montanhas
transas estranhas

duração: 4'

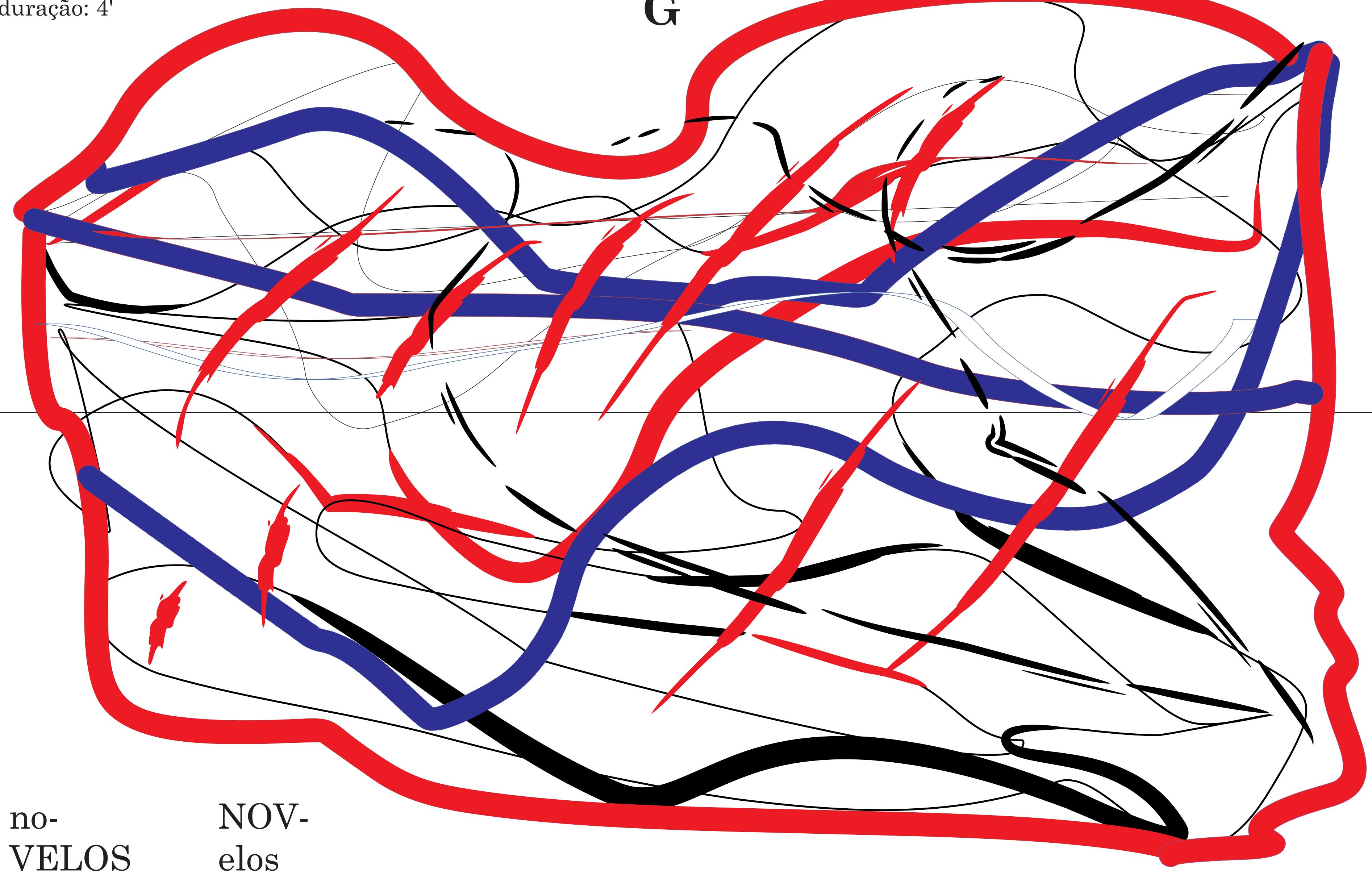
F

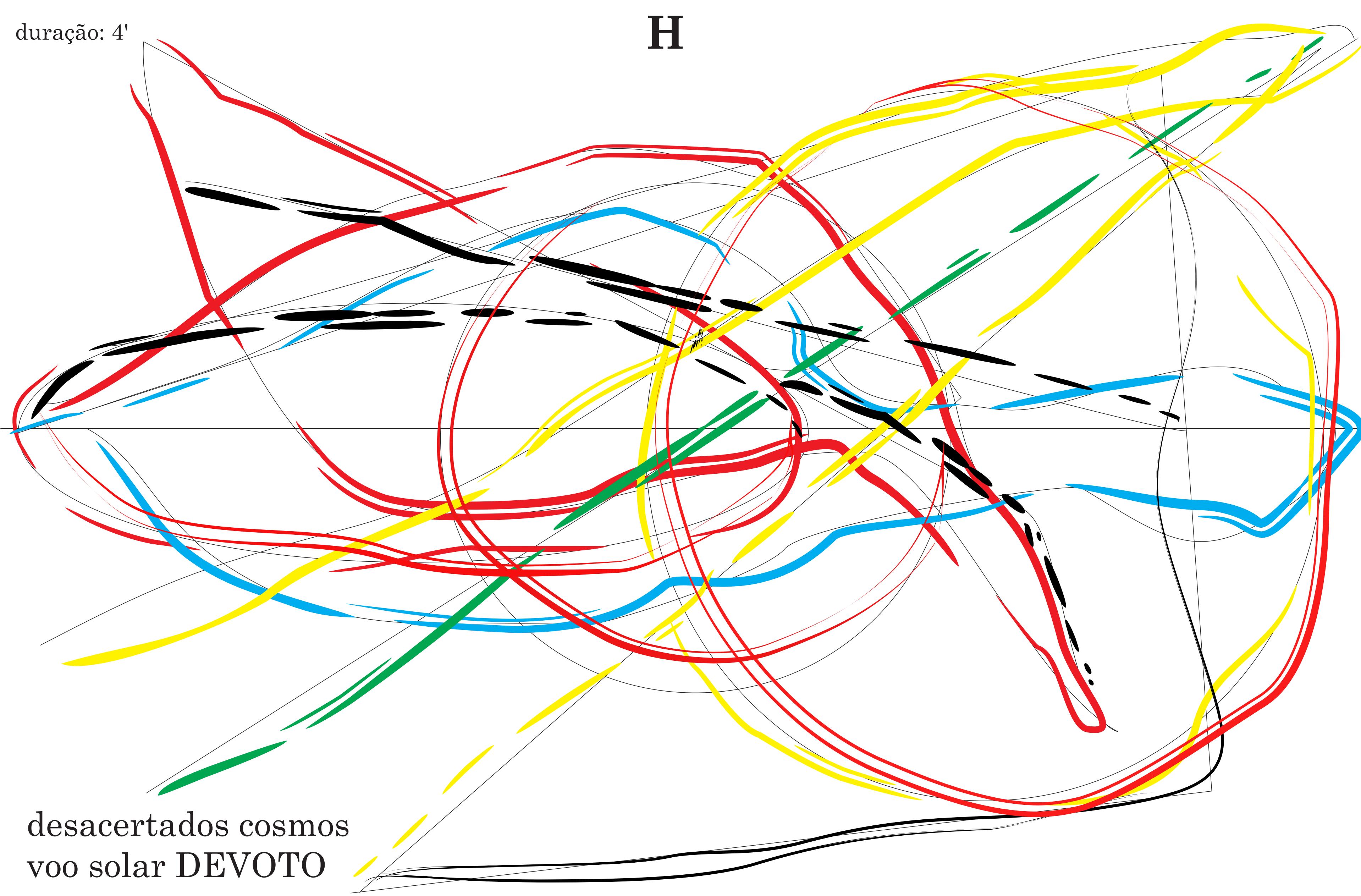


axis
teias
mapas
veias
DOENÇAS

duração: 4'

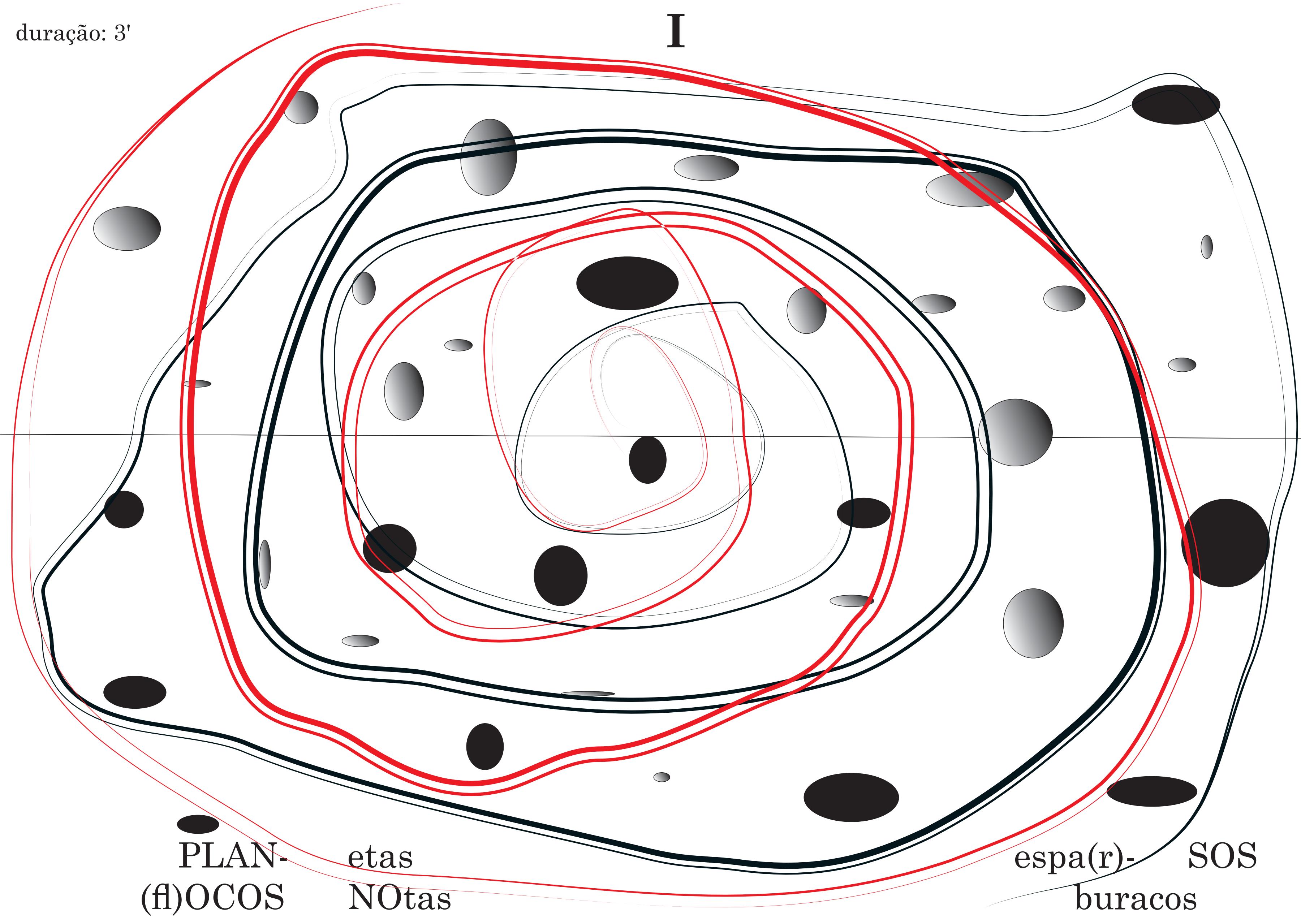
G





duração: 3'

I

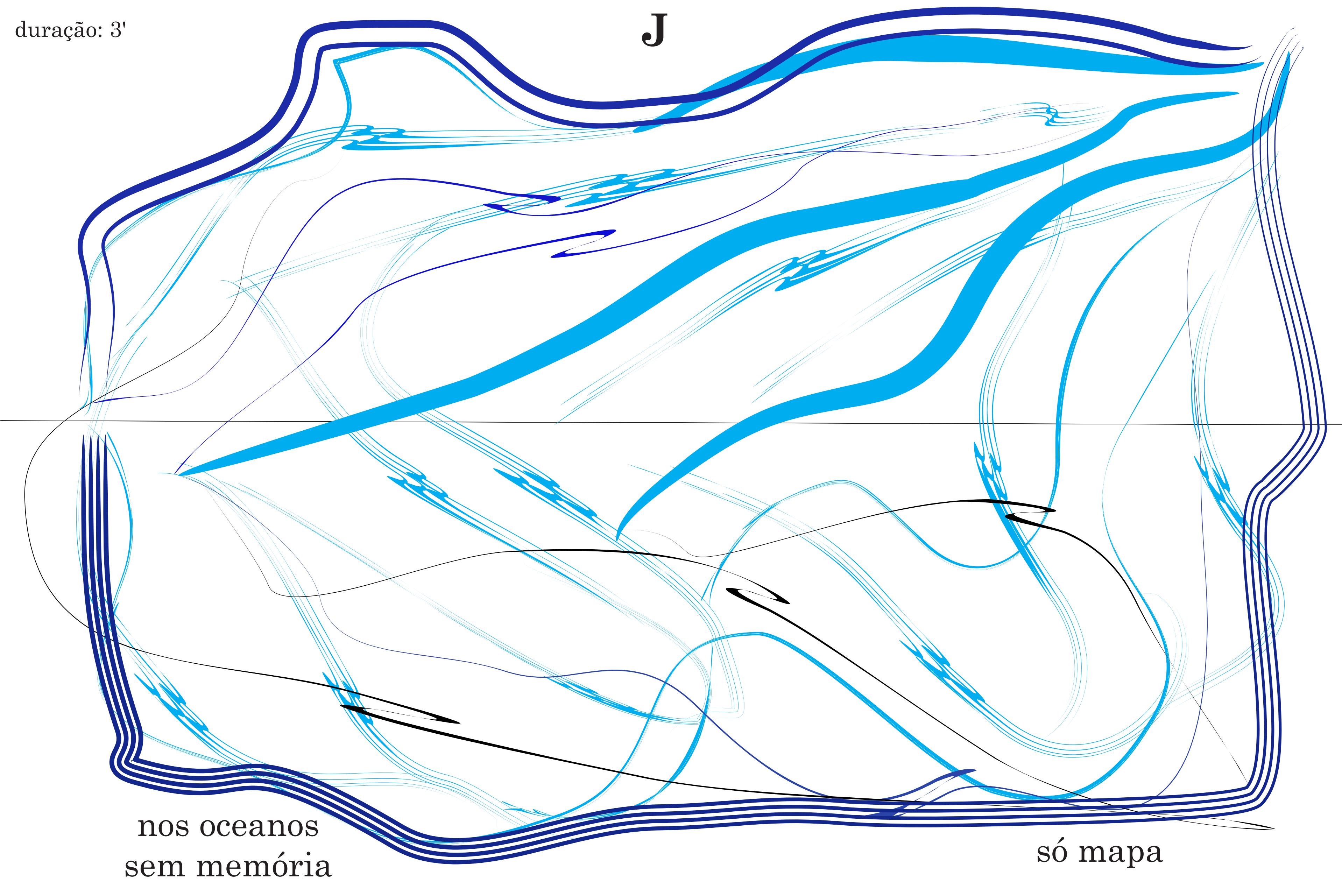


duração: 3'

J

nos oceanos
sem memória

só mapa



duração: 4'

K



frutos sem seMEN-
sem- ENTE

duração: 5'

L



entre notas e timbres
DESagregações

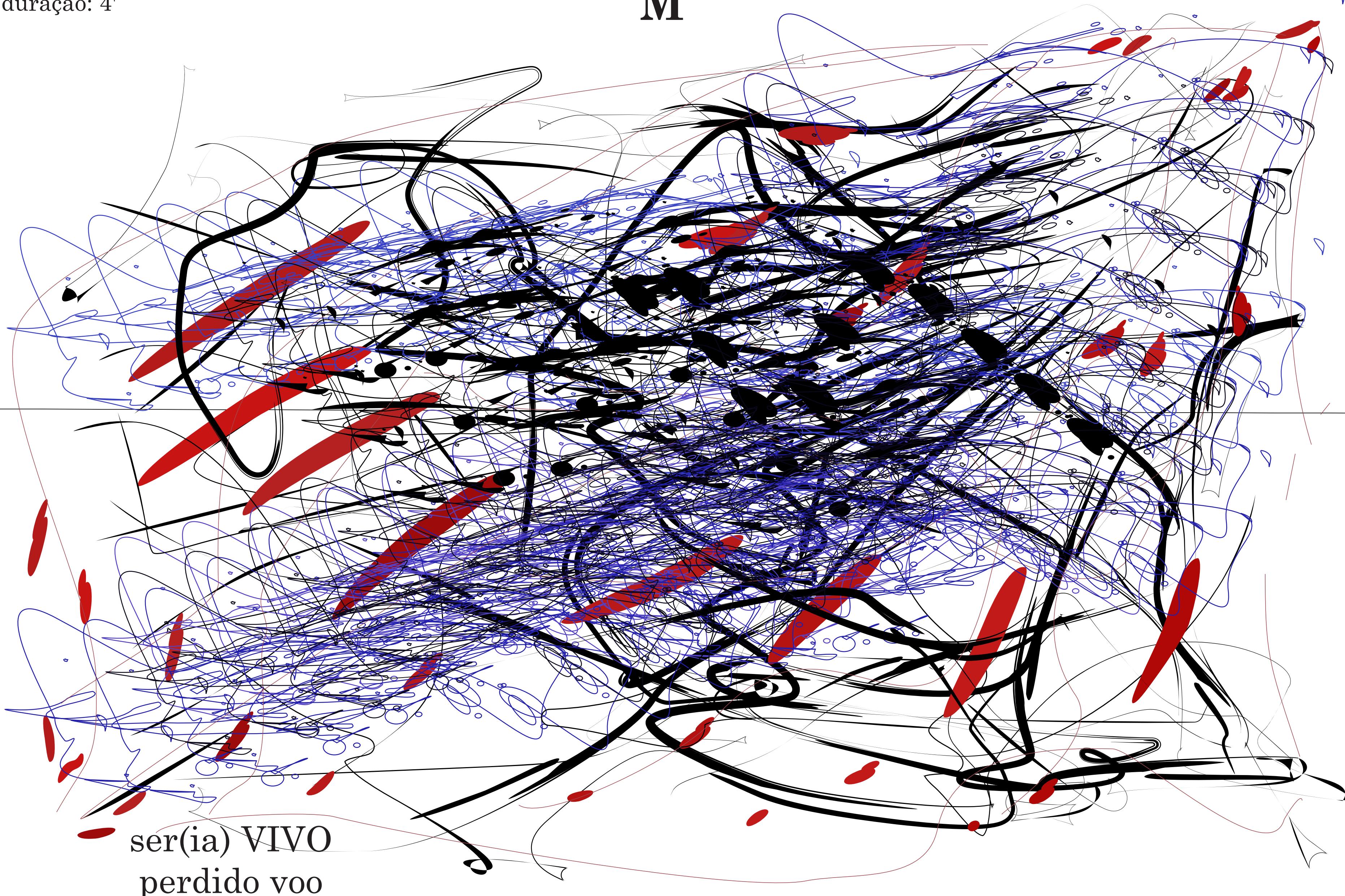
M

duração: 4'

centro que sangra
água sem superfície

duração: 4'

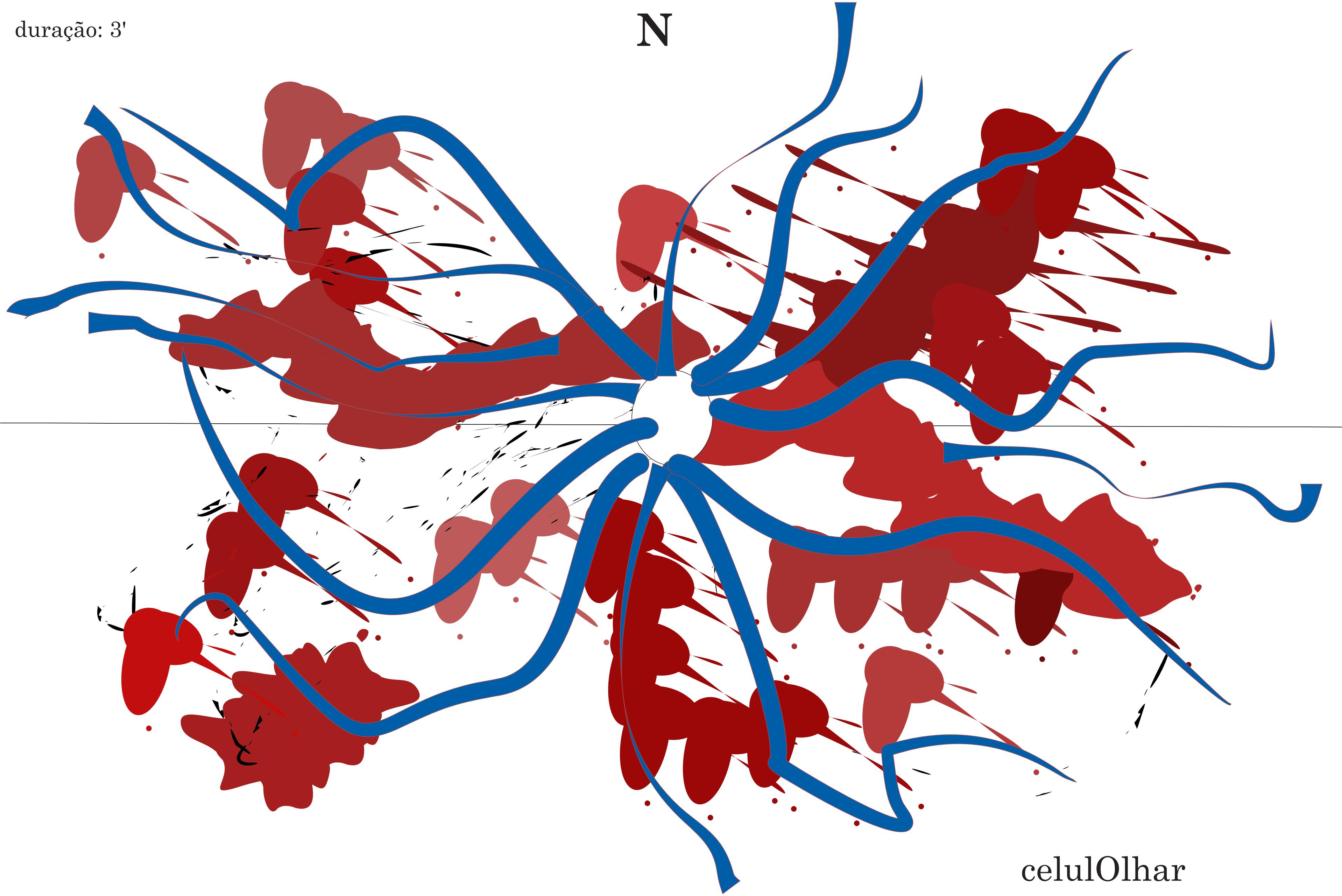
M



ser(ia) VIVO
perdido voo

duração: 3'

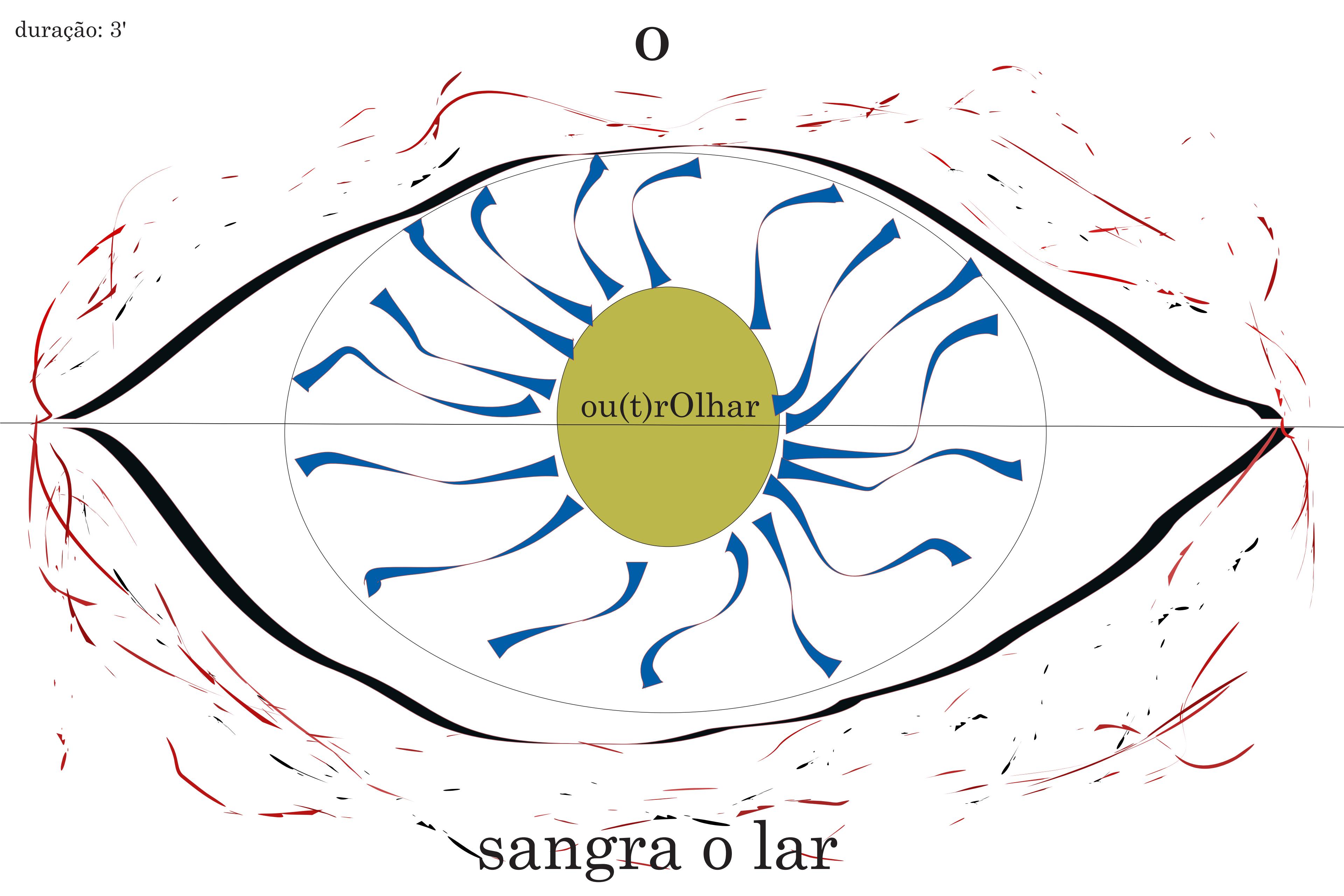
N



celulOlhar

duração: 3'

O



ou(t)rOlhar

sangra o lar